

Resumo comentado

A Governança do Governo

Quando se fala em Planejamento estratégico, tático e operacional de negócios, por mais que seja bem elaborado, a intervenção das políticas públicas sobre esse negócio pode causar resultados positivos e negativos, os setores que são regulados, como por exemplo, aqueles que atuam com energia e petróleo, sentem grande impacto com a intervenção das políticas públicas. Por isso, a Governança Corporativa se faz necessário para estruturação do ambiente de negócios, de modo a mitigar problemas. Aliás, a palavra Governança parece ter tomado grandes proporções na Sociedade, é latente ouvirmos falar sobre a Governança nas empresas como uma tendência, porém, na prática, parece ser intangível. Ficamos delimitados no seu conceito como sendo um mecanismo solucionador de conflitos, porém, dentro desse conceito e no atual cenário econômico no século XXI, precisamos entender como o Estado é atuante na Governança e não na Governabilidade, pois conforme as políticas públicas mudam, o Estado deve estar preparado para gerir de forma ética e assertiva.

Um exemplo da atuação de política pública é o FIES (Fundo de Financiamento Estudantil), ao qual, o objetivo do Estado é expandir a educação e atingir os mais pobres por meio de empréstimos a juros baixos para financiar os estudos. Existem opiniões convergentes que debatem se o FIES é a melhor forma de apoiar para correção das desigualdades de acesso a cursos superiores e/ou profissionalizantes e, outro fato, são os investimentos que empresas privadas do ramo educacional realizaram em prol do programa FIES e que precisam contar com a política pública definida pelo Estado quanto sua regulamentação. Nesse aspecto, veja que se as políticas públicas mudam repentinamente, sem planejamento, causarão destruição de valor, tanto para os estudantes, quanto para as empresas que investiu. Hoje, por exemplo, o FIES não é 100% voltado somente à classe baixa, há estudantes fazendo uso do recurso da população sem que haja necessidade, pois este tem condições de pagar a faculdade, outro aspecto é a mudança que o Governo fez em 2015 em relação ao repasse de CFT-E para as empresas que possuem o programa do FIES, ao qual, reduziu em valor anual desse repasse, gerando impacto no fluxo de caixa das instituições.

Por isso, é importante haver uma sistematização de procedimentos das políticas públicas, para que não haja sustos e tentativas mal sucedidas, podendo de forma mais extrema ocasionar a quebra da organização e deliberar uma anti governança. Nesse aspecto as políticas públicas devem ser fundamentadas, documentadas de forma transparente e implementadas sempre levando em consideração os possíveis impactos e fazer com o que o PIB cresça.

Voltando ao conceito de Governança, este é um tem amplo interesse acadêmico e muitos reconhecem a dificuldade da aplicabilidade do conceito diante do conceito do Estado, que precisa seguir estritamente o que a lei determina, diferentemente quando aplicado em organizações privadas, pois cabe ao administrador realizar o que a lei não vede. No Estado, O Tribunal de Contas da União (TCU), por exemplo, elaborou alguns referenciais voltados as boas práticas de Governança para órgão e entidades da administração pública. Vejamos o

quanto é interessante para o Governo essa aplicabilidade da Governança Pública, de forma a tornar transparente para a sociedade às ações que têm sido realizadas no país e por meio do diálogo, situação esta que hoje a sociedade não vivencia, pois apesar desses referenciais, na prática não se enxerga diálogos positivos e em prol do crescimento do país, apenas vê-se debates sem conclusões e sem a consideração da opinião pública.

A Quarta Revolução Industrial chegou, e você não passará imune a ela As máquinas são nossas ferramentas, mas pode chegar o momento em que não seremos mais capazes de controlá-las Cezar Taurion*

É perceptível que a sociedade vem passando por uma revolução, a quarta Revolução Industrial. Esta mudança afetará os negócios e o modo de viver da sociedade. Esta transformação está bem direcionada à Tecnologia, ao qual, vem trazendo elementos do que já teve início na terceira revolução, a da computação, e que romperá barreiras de forma global.

Essas mudanças, como cita Schwab, atingirão diretamente na dinâmica competitiva entre as empresas, no mercado de trabalho e em vários setores da economia global. Com a robotização, por exemplo, podem-se perder muitos postos de trabalho humano, como operações de telemarketing, serviços de entrega e até desenvolvimento de sistemas. E isso já vem acontecendo em alguns lugares, como instituições financeiras que já fazem o uso de robôs para atendimento ao cliente, drones que fazem entregas e professores robôs em escolas. De fato, essa automação poderá proporcionar muitos benefícios se levarmos em consideração as informações que um robô é capaz de armazenar, se comparados a um ser humano, e a diminuição de falhas de informações, tornando o serviço mais qualificado e ágil para o consumidor final.

Ao olharmos esses aspectos e refletir, fica claro que as pessoas precisam estar preparadas, estarem bem qualificadas diante de uma forte concorrência, já que a oferta de empregabilidade será diferente e, somente aqueles que se destacarem, poderão assumir cargos dentro de um ambiente voltado a automatização. Por isso, é importante o investimento extremo em educação no Brasil desde já, pois em algum momento essa revolução nos atingirá e as pessoas precisarão ter um forte conhecimento tecnológico para assumir posições diferentes daquelas que a robotização tomará lugar. Na China e Estados Unidos, a automatização já tem acontecido e com isso têm contratado menos pessoas. Pode até demorar para um país Subdesenvolvido como o Brasil receber essas mudanças expressivas e também porque o país precisa de recursos financeiros para realizar o desenvolvimento e aplicabilidade dessa nova forma de trabalho e vida, mas é importante desde já fomentar a capacitação para não ficar para trás.

E não podemos pensar que somente cargos mais simples poderão ser substituídos, áreas como a Medicina e Advocacia poderão ser substituídas também. Por meio do uso de algoritmos inteligentes, na área de advocacia, por exemplo, será possível realizar análise de processos e busca de documentos de forma bem mais rápida e, na medicina, será possível realizar até cirurgias. Isso demonstra que até cargos de alta complexidade não escaparão do uso de inteligência artificial. Resta saber se a população conseguirá se adaptar a essas mudanças, se tomarão ação de resistência diante da escassez no mercado de trabalho de mão de obra humana. Fato é que, essas mudanças ocorrerão de forma natural e não há como recuar, pois se o país quiser se desenvolver tem que estar preparado para acompanhar as mudanças, se fortalecer no mercado, gerar produtividade e riqueza. Talvez esse seja o

pontapé para o Estado começar a investir fortemente no país, modificar um sistema atrasado e com remendos , para ingressar em uma mudança positiva e de desenvolvimento.